

O ENSINO DO GÊNERO DISCURSIVO BIOGRAFIA PELA ESTRUTURA POTENCIAL DO GÊNERO (EPG) UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA TEORIA POUCO FALADA

Gabriel Magalhães Siston
(Universidade Federal de Minas Gerais)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
Gabriel Magalhães Siston é um semioticista em formação no mestrado de estudos linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. Licenciado em Letras português pelo Instituto Federal do Espírito Santo, campus Venda Nova do Imigrante. Seus interesses de pesquisa percorrem as dinâmicas de ensino e discurso. Nos últimos anos tem se interessado pela intersecção entre educação e tecnologia, como por exemplo pelas inteligências artificiais.

RESUMO	ABSTRACT
O presente relato tem como objetivo compartilhar reflexões acerca da utilização da Estrutura Potencial do Gênero (EPG), uma teoria sistêmico-funcional para análise de gêneros discursivos, como recurso de ensino da língua portuguesa. Neste trabalho optou-se por trabalhar com o gênero biografia, ao qual analisamos os resultados alcançados durante a regência com turmas do terceiro ano do ensino médio. Essa experiência foi vivenciada durante a prática do estágio supervisionado II, requisito obrigatório e componente curricular do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal do Espírito Santo, campus de Venda Nova do Imigrante. O estágio ocorreu em uma unidade de ensino estadual do Espírito Santo em Venda Nova do Imigrante, no período de março a maio de 2023. Ao todo, alcançaram-se quarenta e cinco atividades (47) realizadas em grupos de três a quatro pessoas, as quais apenas vinte e nove (29) realizaram a estrutura: No>(Dt)>Pr>Lg*>Ce>(For)>Or>(Hb)>Ob>(Esc)>(Div)>(Col). Por meio dessa investigação, evidenciou-se que a atividade possui um grau de complexidade alto, já que dezoito (18) grupos não conseguiram realizar a fórmula do gênero, mesmo que conseguindo identificar enunciados com sentidos diferentes. Ficou evidente a predileção dos alunos pelas mesmas biografias, provavelmente por estrutura do texto mais acessível à sua leitura. Por fim, justifica-se essa experiência pela legitimação do texto como material de estudo.	This report aims to share reflections on the use of the Genre Potential Structure (EPG), a systemic-functional theory for analyzing discursive genres, as a resource for teaching the Portuguese language. In this work we chose to work with the biography genre, which we analyzed the results achieved during the conduction with third-year high school classes. This experience was experienced during supervised internship II, a mandatory requirement and curricular component of the Degree in Literature with Qualification in Portuguese Language at the Federal Institute of Espírito Santo, Venda Nova do Imigrante campus. The internship took place in a state education unit in Espírito Santo in Venda Nova do Imigrante, from March to May 2023. In total, forty-five activities (47) were carried out in groups of three to four people, the of which only twenty-nine (29) carried out the structure: No>(Dt)>Pr>Lg*>Ce>(For)>Or>(Hb)>Ob>(Esc)>(Div)>(Col). Through this investigation, it became clear that the activity has a high degree of complexity, as eighteen (18) groups were unable to perform the genre formula, even though they were able to identify statements with different meanings. The students' predilection for the same biographies was evident, probably due to the text's structure being more accessible to their reading. Finally, this experience is justified by the legitimization of the text as study material.

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Relato de experiência; Estrutura Potencial do Gênero;	Experience report; Potential Structure of Gender; Genre

INTRODUÇÃO

O relato de experiência que se segue corresponde aos resultados apresentados nas práticas pedagógicas de ensino da língua portuguesa em estágio supervisionado. As aulas regência, as quais foram evidenciadas neste estudo, realizaram-se em turmas do terceiro ano do ensino médio no período do mês de março a maio de 2023 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Fioravante Caliman de Venda Nova do Imigrante - ES.

Essa investigação foi descrita a partir das percepções de um discente do curso Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo campus Venda Nova do Imigrante enfocadas nas aulas supervisionadas pelo docente Ailson César Lovato, no turno matutino, às segundas, terças, quartas, quintas e sextas-feiras nas turmas de terceiro ano do ensino médio.

Ressalta-se que a experiência ainda desempenhou contraste com outras situações de ensino, já que em concomitante o discente também acompanhou uma turma de segundo ano no mesmo período matutino e realizou a carga horária teórica obrigatória da disciplina Estágio Supervisionado II, componente curricular para obtenção do grau Licenciado em Letras.

A experiência foi contemplada por aulas teóricas ministradas, às sextas-feiras, no período noturno pela professora Laurianny Giesy Babilon de Souza. Quanto às práticas de observações, elas foram supervisionadas pelo professor-tutor Ailson César Lovato, que é formado em Licenciatura em Letras pela Faculdade São Camilo, e pela diretora, pedagoga e a coordenadora de turno: Celina Januário Ferreira, Elísia Araújo Antunes e Regiani Falqueto Renon.

Este relato torna-se relevante, pois salienta nossas percepções acerca da vivência nas situações reais do ensino de Língua Portuguesa na Educação básica, bem como permite a reflexão das práticas adotadas pelo professor tutor, contribuindo para a formação de nossa identidade, além de nos preparar para melhorar o exercício da docência.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Fioravante Caliman é uma instituição de ensino de administração estadual que atende alunos do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos. No ano de 2022, a escola possui 1179 alunos matriculados, distribuídos em turmas de ensino fundamental, ensino médio e turmas do EJA. Para atender esses alunos, a escola conta com 80 servidores, sendo: 48 professores; 04 pedagogos; 04 coordenadores e 06 administrativos.

Durante minhas horas de participação, foi-me requisitada a ministração de uma atividade sobre os gêneros biografia para as turmas de terceiro ano do ensino médio. Dessa maneira, essa investigação se concentra na demonstração dos resultados obtidos na regência do gênero biografia.

Ao decorrer da década de noventa, os documentos normativos da educação brasileira, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reorientaram o letramento linguístico para a instrumentalização dos gêneros textuais como instrumentos do ensino da língua (Cooper; Ramalho; Vian Jr., 2021).

Dentre os pensadores destacados pela orientação na utilização dos gêneros estão Dolz e Schneuwly (1998), que atribuem a utilização dos gêneros a um caráter instrumental semiótico complexo que nos permite compreender e produzir textos. Fundamentados nesses conceitos primordiais, postulam-se o planejamento do ensino-aprendizagem em sequências didáticas (SD), que são conjuntos de atividades em torno de gêneros textuais (Cristóvão; Beato-Canato, 2016, p. 62).

O gênero biografia é definido como um gênero literário de não ficção, sendo considerado como uma fonte não segura no âmbito da historiografia (De Araújo Almeida, 2022). Levamos em consideração que o sistema de atividades junto ao sistema de gêneros focaliza o que as pessoas fazem e como os textos ajudam as pessoas a fazê-lo, ao invés de focalizar os textos como fins em si mesmo (Bazerman, 2020, p. 56). Por isso, justifica-se o ensino da língua pelos gêneros pela sua capacidade de representação da realidade.

Tendo esse apontamento em mente, acreditamos em dinâmicas que instrumentalizam o texto, como meio, não como fim. Antunes (2003) indica que o trabalho com a escrita deve contemplar a interferência decisiva do sujeito aprendiz, não deve conter caráter mecânico e deve evitar a prática de uma escrita sem função. Esse apontamento demonstra a utilização do texto que busca as situações reais da língua portuguesa.

Para isso, Navarro (2019) evidencia o valor da perspectiva sistêmico-funcional justamente pelo trabalho da Escola de Sidney, ao qual vincula os significados das palavras às suas respectivas práticas sociais. Afinal, o gênero discursivo se identifica tanto como contexto como sistema linguístico.

Tendo em vista que a abordagem de gênero da Linguística Sistêmico-Funcional tem sido realizada em várias pesquisas e atividades de ensino de língua materna (Navarro; Chion, 2013), este plano de aula se propõe a colocar em prática o ensino dos gêneros biografia pela perspectiva sistêmico-funcional da Estrutura Potencial do Gênero.

Nosso trabalho tem como objetivo debater os resultados demonstrados em uma tentativa de utilização da Estrutura Potencial do Gênero (EPG), uma teoria de análise de gêneros discursivos da Linguística Sistêmico funcional, como recurso de ensino da língua, a qual o aluno realiza a leitura do gênero biografia e define sua estrutura.

1 REFERENCIAL TEÓRICO: SOBRE A EPG

Utilizamos em nossa investigação um aporte sistêmico-funcional postulado por Ruqaiya Hasan (1989): A Configuração Contextual (CC) e a Estrutura Potencial do Gênero (EPG). A escolha desse aporte se dá pela sua capacidade de apresentar as possibilidades de configuração dos gêneros, afinal a EPG não trata das movimentações concretas do texto, mas sim de possíveis movimentações comunicativas apresentadas pelo texto (Simões, 2021).

Hasan propõe a Configuração Contextual (CC): um conjunto de valores que realizam campo, relação e modo (Hasan, 1989, p. 56). Conceitos retomados de Halliday, porém, que serão instrumentalizados nesse aporte. Campo pode ser definido como o que acontece com a linguagem em uso, relação seria como os interlocutores se relacionam, e o modo seria quais são os modos de organização do discurso no texto.

Para Hasan, a Estrutura Potencial do Gênero (EPG) seria a expressão verbal de sua respectiva Configuração Contextual (CC). De posse da descrição dessas variáveis, não conseguimos definir a estrutura do texto, afinal, são os seus respectivos contextos que possibilitam a produção do texto. A partir delas, podemos nos perguntar: que elementos devem ocorrer? que elementos podem ocorrer? quando eles devem ocorrer? quando eles podem ocorrer? com que frequência eles podem ocorrer?

A partir das respostas dessas perguntas, Hasan (1989) nos indica que existem elementos obrigatórios, opcionais e iterativos que devem ocorrer em um texto. Inclusive, pela EPG seria possível exprimir a “gama total de elementos e suas ordens” (Hasan, 1989, p. 64). A expressão condensada de todas essas possibilidades de um texto dentro de uma dada CC é chamada de Estrutura Potencial do Gênero (EPG). A imagem abaixo demonstra um exemplo de fórmula da EPG.

Imagem 1 - EPG das Tiras Cômicas.

$$\begin{array}{l} \text{FR}^{\wedge} \text{C}^{\wedge} \text{EN}^{\wedge} \text{P}^{* \wedge} [\text{Lg}^{\neg \wedge} \text{B}^{\neg \wedge} \text{Lt}^{\neg \wedge} \text{MV}^{\neg \wedge}]^{* \wedge} \\ [\text{E}^{* \wedge} \text{Sar}^{\neg \wedge} \text{Rq}^{\neg \wedge} \text{Tem}^{* \wedge}]^{* \wedge} \text{Aau}^{* \wedge} \text{Ib}^{\wedge} \text{S} \end{array}$$

Fonte - Simões (2022).

Como pode se perceber, os elementos são representados por siglas e separados pelo símbolo “^” em ordem de aparição no corpus. As siglas em negrito são os elementos obrigatórios, os opcionais aparecem entre parênteses, e os asteriscos significam que eles podem variar sua ordem no corpus.

Quanto à unidade de textura, ou melhor, quanto a identidade verbal do texto, deve-se evidenciar que ela nunca é vinculada à identidade estrutural. Afinal, a estrutura é mais bem dada em termos de categorias semânticas, em vez de categorias léxico-gramaticais (Simões, 2021, apud Hasan, 1989, p.113). Portanto, a textura não se relaciona com a estrutura, porém, aos moldes do pensamento de Hasan “a estrutura é o elemento que realiza a ligação entre o contexto e a textura”.

Dessa maneira, a EPG apresenta uma metodologia capaz de descrever tudo aquilo que o texto pode ser, embora ainda não tenha sido. Por isso, ela não é apenas a expressão de uma Configuração Contextual (CC), mas também de toda uma linguagem significativa e constituinte do texto (Simões, 2021).

2 METODOLOGIA

Em primeiro lugar, cabe pontuar que as quatro turmas de terceiro ano submetidas à sequência didática desempenharam uma análise de gêneros discursivos baseada em metodologia adaptada da Estrutura Potencial do Gênero (Hasan, 1989). A contribuição deste trabalho se realiza pelos resultados da utilização de uma perspectiva teórica para a orientação da atividade, tendo noção da individualidade dos alunos, como apontado por Antunes (2003), e das dificuldades de utilização da teoria.

A realidade social dos alunos que foram submetidos a experiência é a de leitura constante em mídias digitais, embora não necessariamente tenham contato com o gênero biografia. Eles, em maioria, são alunos da região rural, ao qual pegam condução pública para chegarem à escola e trabalham no período vespertino.

Ao início da aula, foi apresentada a Configuração Contextual (CC) do gênero com uma linguagem que evitassem os termos técnicos, mas que conseguisse apresentar o texto que eles fariam a leitura. Na sequência foram expostos no quadro os comandos, aos quais os alunos selecionaram os livros que desejavam entre as escolhas possíveis, ou na situação de já possuírem um em mãos, pudessem lhe utilizar. Os comandos se baseiam em: 1) Juntem-se em grupos e escolham um livro que tenha uma biografia simples. 2) Defina em palavras-chave, e em ordem escrita, o que as orações comunicam.

A partir dessa explicação, a Estrutura Potencial busca os elementos obrigatórios, optativos e iterativos, aos quais pelo tamanho do corpus selecionado, acreditei não ser o

ideal para a experiência. Entretanto, faço esta ressalva com a intenção de justificar os meus comandos. Ao todo, tivemos quarenta e cinco grupos, que poderiam fazer mais de uma atividade, caso quisessem. Assim, alcançamos quarenta e sete atividades.

As biografias utilizadas estavam contidas em livros de Anne Frank, Bjarne Reuter, Carolina Maria de Jesus, Gil Vicente, Graça Aranha, John Green, Machado de Assis, Marcos Rey, Miriam Fraga, Reinaldo Santos Teixeira, Rodolfo Caminha e Ronaldo Santos Teixeira. A seleção dos livros na biblioteca teve como critério a identificação da biografia. Quanto a seleção dos alunos pelas obras se deu por predileção.

Tendo o estágio sido realizado em dois mil e vinte e três, é notório o impacto da pandemia do coronavírus na realidade dos alunos que realizaram as atividades. Por isso, a atividade contemplou o auxílio de mídias digitais e de qual gênero seria utilizado para a demonstração da Estrutura Potencial da Biografia. Ao final, o resultado esperado pela atividade seria a produção de uma fórmula que descrevesse quais são os elementos apresentados nos textos trabalhados.

3 DISCUSSÕES E RESULTADOS

A Configuração Contextual (CC) se dá pelo campo do entretenimento, devido ao suporte livro que contém o gênero biografia como uma maneira de divulgação e catalogação do produto. Nele há uma descrição reduzida dos pontos principais para despertar o interesse do leitor.

As relações estabelecidas são de escritor e leitor, as quais apresentam uma relação hierárquica de captação do interesse do leitor ao estabelecerem enunciados chave para a demonstração do personagem principal. O distanciamento entre escritor e leitor é quase máximo, ao ponto em que o leitor está sujeito ao ritmo da narrativa estabelecida pelo escritor. Já o modo se dá pela linguagem verbal total, o canal é visual, o meio é escrito com auxílio de imagens. Já a estrutura potencial do gênero biografia é:

3.1 ELEMENTOS OBRIGATÓRIOS

Imagem 2 - As fórmulas do gênero biografia



Nome → profissão → maturidade → experiências → legado →
obras.

Fonte - do autor.

Nome (No): Como visto acima, o elemento Nome (No) se realizou em dezessete fórmulas da biografia. A função desse elemento é descrever um enunciado que apresenta o personagem biografado. Percebe-se que esse elemento, por mais que estimassem que fosse primordial, não aparece na totalidade do corpus pela repetição de biografias que já pressupunham o nome explicitado em título e baseiam o texto principal com outras informações.

Profissão (Pr): Esse elemento se apresenta como uma opção para se iniciar o texto sem o elemento anterior. Ele ocorreu vinte e quatro vezes no corpus. A profissão foi reconhecida por alguns alunos como atuação, porém, o importante é o reconhecimento da unidade de significado pro enunciado.

Legado (Lg): O elemento Legado ocorreu dezoito vezes (18) durante o corpus. Ele pode representar um feito, uma crítica ou alguma premiação conquistada pelo personagem em questão.

Cenário (Ce): O elemento cenário apresenta ao leitor a realidade em que aquele personagem se encontra. Ele ocorreu quatorze (14) vezes no corpus e se percebe que as principais evidências ocorreram pela biografia de Carolina Maria de Jesus.

Origem (Or): A origem do personagem tem o intuito de situar o personagem em algum lugar do mundo ou servir de contraste para o cenário em que ele vive. A origem pode justificar os elementos Obra (Ob), Hobby (hb) e escrita (esc).

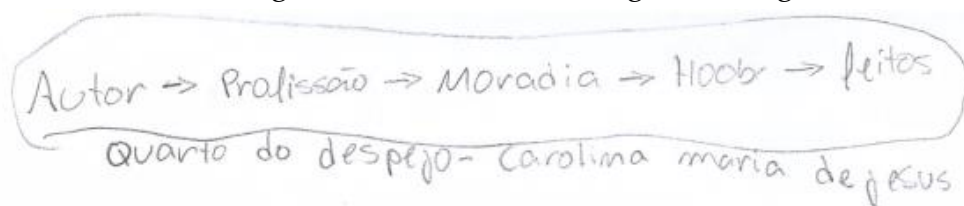
Obra (Ob): O elemento obrigatório Obra (Ob), realizado em vinte e um exemplares, simboliza o reconhecimento da bibliografia do autor. Geralmente eles têm a intenção de informar o leitor para futuras leituras.

3.2 ELEMENTOS OPTATIVOS

Data (Dt): O elemento Data (Dt) costuma ser realizado após o nome ou profissão, sendo optativo ter sido em menos de setenta e cinco por cento do *corpus*, ao todo em oito exemplares. Ele serve para indicar alguma informação de atuação, vida e morte. Em minha correção, eu não consideraria como elemento, já que esse enunciado não realiza por si só uma unidade de sentido.

Hobby (Hb): Esse elemento também representado como Gosto ou aspiração pelos alunos deve indicar uma característica que humanize o personagem, fazendo-o ser reconhecido pelo leitor. Como visto abaixo, os alunos entendem o conceito, embora a própria escrita não esteja gramaticalmente correta.

Imagem 3 - Uma fórmula do gênero biografia



Fonte - do autor

Escrita (Esc): A análise das características estilísticas da escrita dos autores foi realizada em três (3) exemplares do *corpus*. Esse elemento poderia ser reconhecido como um legado, porém, devido seu caráter textual.

Divulgação (Div): A divulgação de outros textos foi realizada três vezes no *corpus*. Os alunos também reconheceram o elemento pela palavra-chave próximo projeto. A divulgação tem como interesse a propaganda de outros textos possíveis sobre o autor.

Colaboração (col): A colaboração se realizou pelo mesmo *corpus*, ao qual ele foi realizado duas (2) vezes. Suas atribuições indicam a credibilização do personagem pelas relações com demais escritores, ou divulgação de outras obras.

Formação (for): Este elemento foi realizado em três exemplares do *corpus*. Ele tem como intenção indicar a formação acadêmica do personagem, podendo ser realizado a partir da mesma biografia analisada.

3.3 ELEMENTO ITERATIVO

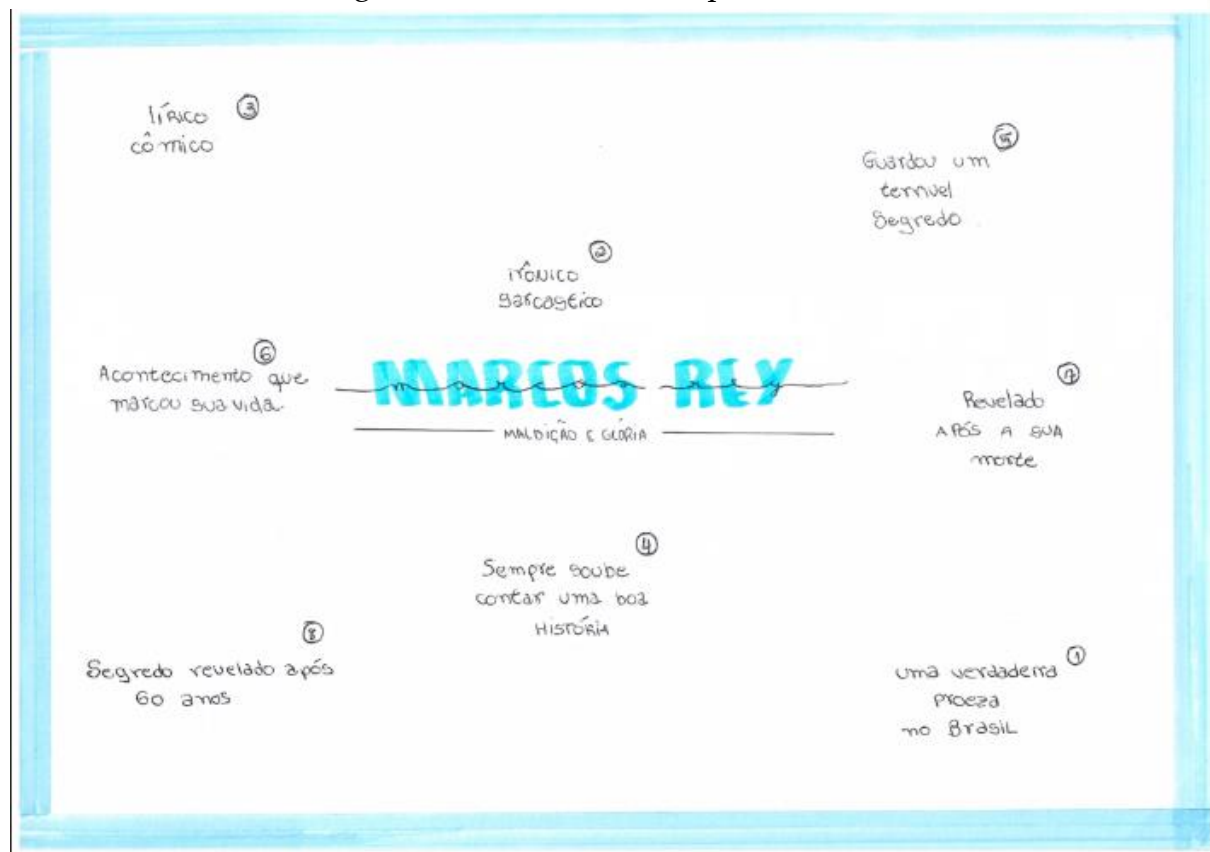
Legado (Lg): Em dois exemplares foram realizados o elemento legado como iterativo, podendo ser como uma dificuldade de categorização da unidade do texto, ou considerando que o texto estivesse citando feitos em sequência e tendo um enunciado de ligação entre eles que também significasse outro tema.

3.4 REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA

Como visto acima, os alunos seguiram a orientação de realização da Estrutura Potencial do Gênero, tanto como em disposição de fórmula, quanto em mapa mental. Caracterizo essa atividade como uma atividade multimodal, pois da mesma maneira que os alunos devem utilizar da escrita, uma tecnologia recente e escassa (Navarro, 2021), eles alcançam uma produção dialógica entre os membros do grupo ao terem que

apontar quais os elementos que descrevem as relações estabelecidas pela comunicação da oração.

Imagem 4 - resultado obtido pelos alunos



Fonte - Do autor

Como visto na imagem 4, percebe-se a predileção que os alunos tiveram pela estética de mapa mental, ao qual se considera natural, tendo em vista que o letramento da turma se deu por meio de plataformas digitais durante a pandemia. No mais, buscaram-se palavras chaves que representam os elementos requisitados pela atividade.

Dentre as dificuldades apresentadas durante a dinâmica, destacou-se a sensação de ser uma dinâmica simples demais para alunos do terceiro ano. Talvez a melhor escolha para a realização de uma atividade desse tipo fosse a proposição de uma situação individual. Afinal, ela se tornou uma atividade em grupo por conta da quantidade de exemplares a disposição. Porém, em uma possível troca de corpus, demonstra-se uma medida adequada.

Ainda ficou evidente a predileção dos alunos pelas mesmas biografias, provavelmente por estrutura do texto mais acessível à sua leitura. Quanto à avaliação, a produção de juízo de valor quanto a uma percepção complexa dos enunciados justifica a realização da aula em si. Dessa maneira, separamos um recorte com as fórmulas obtidas

na primeira atividade sobre as biografias de Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus.

Ao todo, quatro grupos escolheram a obra para a realização da atividade. Ressaltamos que as diferenças de resultados obtidos demonstram a capacidade de encapsulamento de significados dos alunos.

Tabela 1 - Fórmula da biografia de Carolina Maria de Jesus.

Grupos	Fórmula da biografia de Carolina Maria de Jesus
Grupo I	Nome>Profissão>Naturalidade>Experiências>Legado>Obras
Grupo II	Autor>Profissão>Moradia>Hobby>Feitos
Grupo III	Nome>Atuação>Localidade>Aspiração>Ano de publicação
Grupo IV	Nome>Profissão>Moradia>Característica>Hobby>Data de sucesso

Fonte: o autor.

Evidencia-se que o Grupo I dividiu o elemento *feito*, apontado pelo grupo II, em dois elementos: *legado e obras*. Ou seja, o grupo II apresentou uma melhor capacidade de resumir o significado do texto em apenas uma palavra-chave. Enquanto isso, ambos os grupos III e IV interpretaram a leitura de forma literal, por preferirem evidenciar o elemento *Data de publicação*, uma informação que é contemplada pelas outras palavras chaves *Feitos, Legado e Obras*, mas que não as contempla.

Como visto na análise acima, existem divergências quanto aos elementos. Porém, a Estrutura Potencial do Gênero (EPG) contempla essas divergências pela porcentagem das evidências. Dessa maneira, entendemos que a atividade possui um grau de complexidade alto. Em diversas atividades foram separados os enunciados pelos seus temas, embora não tenham sido produzidas as fórmulas.

4 CONCLUSÕES

Por fim, justifica-se essa experiência pela legitimação do texto como material de estudo. Ao tratar os textos dessa maneira, os alunos definiram o gênero biografia pelos elementos **No**>(Dt)>**Pr**>**Lg**'*>**Ce**>(For)>**Or**>(Hb)>**Ob**>(Esc)>(Div)>(Col). A biografia se apresentou, tanto pela Configuração Contextual (CC) quanto pela Estrutura Potencial do Gênero (EPG), um gênero de apresentação do autor. Podendo ser uma divulgação ou um conselho de novas leituras.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 2ª Ed. Tradução e adaptação Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.
- CRISTOVÃO, V. L. L. & BEATO-CANATO, A. P. M. A formação de professores de línguas para fins específicos com base em gêneros textuais. **Revista Delta**, São Paulo, 2016.
- DE ARAÚJO ALMEIDA, G. M. O gênero biografia como recurso jornalístico e didático pedagógico. **Revista Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.
- HASAN, R. The structure of a text. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University press, 1989. p. 52-73.
- NAVARRO, F. Aportes para una didáctica de la escritura académica basada en géneros discursivos. **Revista Delta**, São Paulo, v. 35, 2019.
- NAVARRO, F. & REVEL CHION, A. **Escribir para aprender. Disciplinas y escritura en la escuela secundaria**. Buenos Aires: Paidós, 2013.
- NAVARRO, F. Más allá de la alfabetización académica: las funciones de la escritura en educación superior. **Revista Electrónica Leer, Escribir y Descubrir**, Florida, v. 1:, Iss. 9, Article 4, 2021.
- RAMALHO, H. A.; VIAN JR., O.; COOPER, J. S. GÊNEROS DE TEXTO NA BNCC: UM DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA COM BASE EM GÊNEROS DA ESCOLA DE SYDNEY. **Revista Organon**, Porto Alegre, v. 36, n. 71, p. 217-234, 2021.
- SIMÕES, A. C. A configuração do gênero tira autobiográfica: uma abordagem sistêmico funcional. IN: JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, ED. 2, VOL 20, 2021. São Paulo: Anais [...] São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2021.
- SIMÕES, A. C. A relação entre as cadeias coesivas verbo-visuais das tiras cômicas seriadas e sua configuração genérica. **Revista DELTA**, São Paulo, v. 38, p. 1-42, 2022.